

revista

ALPHA

Edição nº 08
Ano I - 2015

www.revistaalpha.com.br

Entrevista



"Papo ufológico"
com Paulo Jorge
Cosmelli

Homo Alien

"Abduções: é só um processo genético?"



EQUIPE EDITORIAL:

EDITOR-CHEFE:

Rafael da Silva Pereira - São Paulo

CONSULTORES:

Carlos Casalicchio – Sorocaba

Gener Silva – Araçatuba

Jamil Vila Nova – Guarujá

José Alves – São Paulo

José Maldonado – São Paulo

Leonardo Breno Martins – São Leopoldo

Marco Aurélio Leal – Sorocaba

Morgana de Oliveira – Ituporanga

Paulo Aníbal G. Mesquita – São Paulo

Renato Mota – Jacareí

Ricardo Varela – São José dos Campos

Thiago Luiz Ticchetti – Brasília

Vitório Peret – Rio de Janeiro

Wallacy Albino – Guarujá

CORRESPONDENTES INTERNACIONAIS:

Gustavo Sanabria – Paraguai

Mario Zegarra- Peru

Néstor Berlanda – Argentina

Paulo Jorge Cosmelli – Portugal

Ronald Maidana Torres- Paraguai

DIRETORA COMERCIAL:

Adriana Scalfo – São Paulo

DIRETOR EXECUTIVO:

Cláudio Roberto Iatauro – São Paulo

WEB DESIGNER:

Fagner Moura - São Paulo

CONSELHEIRO EDITORIAL:

Maurício Eloy - São Paulo



facebook®

Conheça a nossa página
no Facebook:

revista.alpha.ufologia



Visite o nosso site:

www.revistaalpha.com.br

revista

ALPHA

Edição 8 / Ano I / 2015

A presença de seres estranhos e infinitamente mais sábios e poderosos entre os homens, não é nenhuma novidade na história da nossa humanidade. Entretanto, o que chama mais atenção nisso é o fato que mesmo havendo todo um contexto histórico da presença destes seres, ainda persiste o abismo de segredo entre o descaso e a indiferença proposital da ciência oficial e o laborioso estudo da Ufologia. No artigo inicial desta edição intitulado "Homo Alien", José Alves, com todo o seu conhecimento em culturas antigas e tradições arcanas, aborda sobre a presença destes seres no passado da nossa história.

Esta edição também conta com um artigo sobre os reais motivos das abduções ocorrerem. Será que as "Abduções: é só um processo genético?"

No "Papo Ufológico" tivemos um convidado muito especial, tratando-se de Paulo Jorge Cosmelli, que com todo o seu conhecimento e experiência no meio ufológico, nos brinda com mais uma grande participação neste quadro, trazendo para nós informações a respeito de como é levada a pesquisa ufológica em Portugal e entre outros assuntos.



HOMO ALIEN

A presença de seres estranhos mais sábios no passado histórico da nossa humanidade.

José Alves



ABDUÇÕES: É SÓ UM P R O C E S S O GENÉTICO?

Qual o real motivo por detrás das abduções?

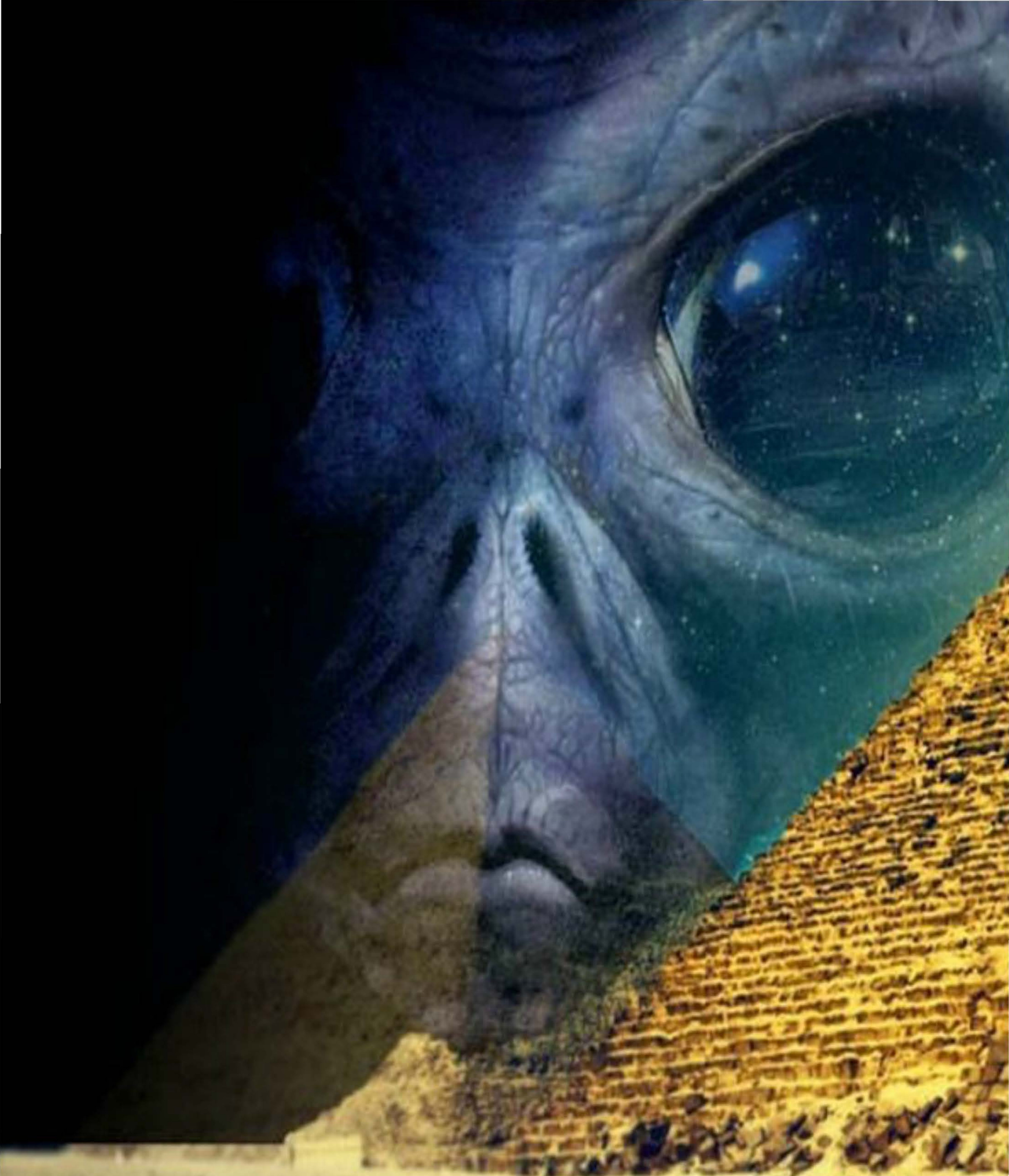
Rafael da Silva Pereira



ENTREVISTA

Paulo Jorge Cosmelli é o entrevistado deste "Papo Ufológico" e sendo assim, abordamos sobre a Ufologia em Portugal.

Paulo Jorge Cosmelli



José Alves
Consultor da Revista ALPHA

HOMO ALIEN

A presença de seres estranhos infinitamente mais sábios e poderosos se movendo entre os homens e os filhos dos homens, desde os primórdios da criação da raça humana é amplamente registrada em seus anais históricos, quer seja através da tradição oral, mitos primogênicos, pinturas rupestres em cavernas soturnas e paredões de pedra de montanhas longínquas, baixos relevos, vestígios pictóricos e iconográficos de toda espécie. Todavia, o que persiste em onipotência é a presença de estranhamento de tais seres. Sua aura de mistério e seu abismo de segredo entre o descaso e a indiferença proposital da ciência oficial e o laborioso estudo pioneiro da Ufologia. A profunda sabedoria dos velhos egípcios tem muito a nos dizer, pois, seus sábios feiticeiros afirmam que o obscuro é explicado pelo mais ainda obscuro. Tudo se passa como se tratássemos os vestígios deste grande mistério no tecido de nossa realidade sem nunca chegarmos aos seus fundamentos, quando encaramos estes segredos de frente por mais que a experiência seja de fato material.

Eles se posicionam atrás de nossos sentidos e escapam como sombras pelas nossas mãos. Como se esta situação inerente não bastasse, posições extremas são defendidas ainda hoje por parte de alguns autores, por outro lado, tem a defesa de um materialismo obtuso e defesas por outros de um espiritualismo caricatural e banal. Entre os dois extremos, temos a ação de verdadeiros mercadores miseráveis, ávidos por conseguir dinheiro fácil de incertos e adoração e subserviência dos ingênuos. Os primeiros citados interpretam as experiências míticas de povos e civilizações do passado, tais como: os egípcios, sumérios, assírios, persas, gregos, romanos, civilizações pré-colombianas e etc, como fruto de visitas de astronautas de civilizações extraterrestres mais avançadas do que nós (o que em hipótese alguma eu nego, só a considero parcial no sentido de tratar todas as questões místicas e religiosas como fruto de superstição de uma fase infantil da humanidade, ora, tal visão positivista já foi derrubada por avanços científicos da antropologia, psicologia, física e entre outras áreas.

Os segundos citados adotam a deplorável postura de ficar de joelhos implorando e esperando supostos salvadores de um rebanho inútil, impotentes de uma servidão eterna. Já o terceiro grupo mantém um vício deplorável dos dois extremos, acrescentando o sofisma de tornar aquilo que é um meio como um fim e fazendo da Ufologia nada mais do que um meio de fazer dinheiro, o que acumula e ampliam vícios de debilidades humanas, comportamentos horizontais que nivelam o espírito humano por baixo colocando-lhe o cabresto de interesses mesquinhos, acima de tudo e daquilo que é prioritário, assim o homem utilitário caminha com o jugo da escravidão em suas costas. O puxa-saquismo e estreitamento dos sentidos, imobilidade de ações, a cegueira da visão, tudo isso pra não perder os pequenos confortos que regem sua vida e determinam sua morte. Mas pequenas críticas à parte, após a indagação legítima do impacto do mistério alienígena na história, cultura e espírito humano, é hora de separarmos o joio do trigo. Quero vos falar da singular forma de pensamento ancestral da espécie humana, o pensamento mágico. Ele permite a justaposição fundamental de nossas estruturas sensoriais do estado adequado de apreensão de realidades extra-espaciais, hiper dimensionais e supra-humanas.

Sendo a mais antiga operação da mente humana, o pensamento mágico é o alicerce fundamental de todas as tradições e civilizações ancestrais que desenvolveram nossas artes e ciências.

Nos primórdios de sua evolução o ente humano articulou sons de vibrações bárbaras em sílabas e palavras, organizando frases completas em complexa estrutura de linguagem nomeando os dados sensíveis do mundo como: chão, rocha, árvore, água, céu, corpo, fogo, estrelas, luz, escuridão e também nomear mistérios abstratos e intangíveis como espíritos, deuses, demônios, sombras, vida, morte e etc. Sendo assim, ganhou poder sob o universo. A partir daí o homem pôde diferenciar-se do ambiente ao seu redor por meio da linguagem. Tornou real a sua própria inserção no mundo e através das palavras criadas por símbolos sonoros que se transformaram nas escritas e que se desenvolveram em múltiplos aspectos gráficos em diferentes culturas, assim a antropologia e a semiótica nos esclarecem: os nomes dados às coisas pelos homens pré-históricos revelavam em si, declarava seu verdadeiro som, seu modo de ser conforme a natureza era percebida. Portanto nobres senhores foi pela magia ancestral e no fundamento de nossas artes e ciências que eu vos chamo a atenção. Etimologicamente falando, a palavra "magia" vem do grego "*mageia*" possivelmente originado do sânscrito *Mah* (grande) que significava originalmente a atividade ou arte do mago. Nota-se a semelhança com as palavras *Mah* em hebraico e *Mahhu* em assírio, significando pessoa que realiza feitos fantásticos ou prodigiosos. Já os persas chamavam *Magusk* ao homem sábio sendo mago em termo também aplicado ao sacerdote do Zoroastrismo (religião persa do profeta Zaratustra). Já o termo *Magus* em latim é traduzido para o português como "feiticeiro", palavra-chave para o entendimento desse mistério, sendo "feitiço" derivado do latim *factitius*, ato imitativo no sentido de copiar a natureza, mais precisamente o ato de tornar semelhante. O termo em francês fetiche tomado de empréstimo do português significa "sortilégio" que do latim é o ato de lançar a sorte no sentido de determiná-la. Já o feitichismo é o primeiro traço da interação

psíquica entre o homem e o meio numa espontânea tentativa de compreender o todo. A mente feitichista atribui poderes à todas as coisas e declara-se deles imbuído quando se traz preso ao corpo certo objeto especial (sagrado por ato de magia) ou algo que o representa. No feitichismo esta crença de que os objetos imitam, isto é, representam entes espirituais com qualidades próprias. As origens dos signos lingüísticos concluem-se então, essencialmente vinculados ao pensamento mágico praticado desde o pré-histórico alvorecer da consciência. Evidências da relação entre linguagem e magia acham-se por todas as línguas, vejamos alguns exemplos:

Em inglês *spell* quer dizer "soletrar" e ao mesmo tempo designa a fórmula de "encantamento". Sorcier bruxo em francês muito se aproxima do termo *surce* fonte que genericamente abrange tanto a ideia de potencial como local onde tudo se origina. Em italiano "bruxa" se diz *strega*, mas há também o sinônimo *saga* que também diz respeito à oralidade poética. Já o termo *Runa* (nome do alfabeto arcaico germânico que se difundiu na Escandinávia e alcançou as Ilhas Britânicas) quer dizer feitiço, mistério, sussurro. Glamour que em inglês é encanto, charme pessoal, provém do termo escocês *glamer* "feitiço" este que é vindo do próprio inglês Grammar (gramática), revelando a associação entre ocultismo e erudição. O conhecimento da gramática desde sua origem sempre foi considerado um saber mágico destinado aos raros iniciados.

Há ainda o termo *grimoire* que denomina os livros de magia, obras obscuras, o qual em português significa enigma. A palavra vem do francês *gramaire*, que designa a gramática latina, também chamada *grimorium verurum*, cuja complexidade é inacessível para o vulgo da mesma forma *grimorium*, em seu sentido vulgar é todo alfabeto incompreensível, atribuído ao demônio do qual se originam as fórmulas imprecativas com os quais os bruxos fazem obedecer-lhes os espíritos obscuros que dominam o mundo das formas.

Estes breves exemplos visam demonstrar que desde a mais alta antiguidade o homem traz inerente em seu ser a evocação do insólito (mistério) no qual não se pode crer "se não crendo", assim, a magia sempre esteve presente no seu universo cultural. Pode-se dizer que ela é inata ao homem, embora nem todos sejam



Representação de um vimana. Nos textos hindus, os vimanas eram veículos voadores que em certos momentos foram utilizados até mesmo nas guerras.

feiticeiros, são mediados por estes fascinantes seres privilegiados.

Através dos tempos, a magia tem sido considerada como arte e ciência, arte porque requer dons especiais, ciência porque exige conhecimento especializado e o domínio da técnica.

Vimanas, veículos hiperdimensionais

Da Índia legendária evoco termos e conceitos da linguagem de poder que evoca a criação, a partir do vazio e a consubstancia no plano da forma. Do *Tantra* (urdidura; trama) doutrina obscura pelo qual o espírito secreto se liberta das ataduras chave para uma dimensão de potencialidades infinitas. Apresento-vos os conceitos de *mantra*, *mudra* e *yantra*, pelo qual se cria e aniquila realidades.

Mantra é a palavra sânscrita que significa instrumento de pensar ou precisamente máquina de controle da mente ou do pensamento.

MAN = mente; **TRA** = máquina

[A palavra *mudra* é composta de **MUD** e **RA**, o significado de "MUD" é regozijar ou ser feliz e "RA" significa doar-se de acordo com a sagrada

Tilaka].

Yantra também é originário do sânscrito, desta palavra temos os seguintes significados:

YAN = é traduzido por *curvar, domar, reger controlar*.

TRA = é o *instrumento, máquina*.

Do sânscrito também temos *mandala*, palavra que significa simplesmente círculo ou círculo mágico. É uma representação geométrica das relações entre o homem e o cosmos. Sua estrutura de combinações variadas de círculos, quadrados e triângulos em torno de um centro, servem para organizar visões místicas do mundo, sistemas cósmicos e simbólicos determinados por sua obscura vontade sem nome.

Feiticeiros (magus) é aquele que consegue unificar e direcionar estes mistérios, meditando e visualizando o yantra simultaneamente, vibrando mantras e palavras de poder assim como executando os gestos vetoriais de sua verdadeira vontade dentro da mandala. Este ser singular é capaz de transmitir a si mesmo e dominar o universo. Isto também nos remete ao conceito de vimana que em sânscrito significa a ação de atravessar uma área através de espaços interdimencionais, descritos e detalhados em textos como o samarangana sutradhara onde sabemos que os vimanas não eram produto da cogitação poética dos escritos, mas sim, que funcionavam com a força latente do mercúrio aquecido. Tais livros esotéricos enumeram quarenta tipos de fogos propulsivos que estavam ligados à fenômenos elétricos e magnéticos. Estes formidáveis engenhos voadores da Índia Antiga escapavam à atração terrestre por meio de um domínio e controle dos mistérios da gravitação.

Veículos como o surya mandala (mandala do sol) moviam-se pelo sistema solar até os limites do Sol. Mas o nahasatra mandala (mandala da serpente que ultrapassa todos os limites) ia além dos limites do sistema solar e da galáxia rumo ao desconhecido. O vimana tal como o tapete mágico das lendas árabes, possibilita ao sábio feiticeiro voar através de dimensões e espaços conhecidos e desconhecidos e para além de qualquer superstição tola. No que se refere ao fabuloso tapete mencionado, o prodígio se explica pelos arabescos inscritos nas linhas do tapete, nos quais, devidamente inflamados e chamados pelas palavras de poder do feiticeiro e combinados aos gestos e posturas exatas, manifesta a união dos mistérios e poderes

**Imagem de um ritual xamânico, onde utiliza
Reparem nas vestes que utilizam neste ritu
planos ou dimensões.**



anteriormente descritos. Tal concepção superior não pode ser concebida e aprendida pela razão e intelecto humano ordinário (lembra-te dos velhos feiticeiros egípcios e sua sapiência, "o obscuro é explicado pelo mais obscuro ainda"). Se desejamos aprender uma realidade mágica devemos conceber ou adquirir uma linguagem mágica, se desejamos e queremos observar um objeto mágico, então nosso olhar deve necessariamente se tornar mágico e por fim se pretendemos ter experiências mágicas nosso corpo deve ser transfigurado em uma anatomia oculta que permita tal simbiose. Tal proeza só pode ser realizada através de uma iniciação.

A iniciação

Iniciação é a experimentação direta de outros estados de existência por transformação da consciência no duplo, primeiramente não é realizável a menos que o duplo como supra consciência seja capaz de dirigi-la como seu

...se vestes específicas para o sagrado ritual, e no fundo da imagem percebe-se Totens.
...al, são vestes que retratam os animais de poder que irão guiar a viagem para o outros



próprio mestre.

Ela abrange o trajeto do transe, da liturgia e se estabiliza na catalepsia. O simulacro da morte [vide "O dicionário fantástico" Ed. Revista Planeta, especial pg.57], o conceito do duplo o outro, o gêmeo obscuro, a sombra invisível nos vem dos antigos egípcios que o denominavam de kA. O Doppelgänger das tradições populares alemãs.

Na antiga tradição, o elemento que os egípcios tratavam por kA (duplo) é denominado demônio ou totem. Os indivíduos do grupo, família, clã, tribo, são emanados desse demônio ou totem, vivem nele e dele. Mas assim como a matriz transcende de cada uma das formas particulares que produz e modela a partir da sua própria substância, o totem transcende o indivíduo.

Com a morte o corpo se dissolve. Os princípios vitais, as essências do indivíduo retornam ao totem, fornecendo matéria-prima (energia) eterna e inesgotável de que renascerá a vida sob outras formas individuais. Os totens assumiram nomes diferentes na História dos

povos: Lares, Mars, Penates, associados aos deuses que nos fazem viver, alimentam nosso corpo e regulam nossa alma.

Os xamãs e deuses das castas superiores e as famílias tradicionais na antiguidade, faziam demonstrar suas origens, eram seres que tinham alcançado vida própria que subsiste em si mesma, transcendente e incorruptível de um deus. Eram os que tinham triunfado sobre a segunda morte [vide Revista Hiper-texto pg.61].

No Egito havia um ritual apropriado para o ka (demônio ou duplo) que o transformava no Sahu, corpo incorruptível que substituíria o corpo de carne e osso e permite ficar de pé no invisível. Para o Sahu se transferia a alma que viveria no corpo do homem na Terra e esse corpo novo e incorruptível formava a morada da alma no além, exatamente como o corpo físico, fora a morada na Terra.

O feiticeiro xamã é aquele que aniquila as paredes dimensionais da ficção e da realidade, da vida e da morte. Existe simultaneamente nos dois mundos, visível e invisível. É auto-gerado

em sua supra-consciência de corpo. Totem primordial, pois, essas doutrinas de feitiçaria obscura enunciam uma metafísica de luminosidade que define todo o absoluto como o outro, estando situado além de nossos horizontes terrenos humanamente condicionados de percepção e atividade mental [vide o livro Os pilares de Tubalcaim – A tradição Luciferiana, editora Madras, Michael Howard e Nigel Jackson, pg 79] o epicentro desta metáfora é o deserto e o espaço vazio, um reino diferente da experiência normativa e totalmente contrária aos estados comuns de consciência. Este é o fundamento do “Domínio das Bestas e dos espíritos”, aquelas máscaras em forma de animais do outro lado do ser que são feições verdadeiramente não-humanas dos antigos ou deuses antigos.

O uso totêmico de máscaras bestiais em rituais tem sido sempre um método de conseguir contato com as formas atávicas de Deus.

Na tradição oculta do xamanismo hiperboreal, os animais são considerados como as primeiras formas percebidas da corrente primária de consciência que provem de uma fonte “extra-terrena”. Eles são na verdade a forma primigênia de energias cósmicas ou deuses. Suas formas prosaicas de Deus e a tradição arcaica de que o uso dessas formas pelo homem é um meio mágico de contatar o fluxo de consciência, penetrou neste planeta a partir de fora dos vácuos externos.

As terras desoladas são os lugares desconhecidos pelos homens e habitados por demônios, espíritos e o Deus antigo. Elas também são o vácuo imprevisível dos espaços externos. Esta tradição ancestral existe no Sabbath da antiga bruxaria tradicional, é um raio de rachadura liminar nas paredes estruturais da realidade. Um vácuo que se abre além da temporalidade serial e dimensões regionais no tempo entre tempo.

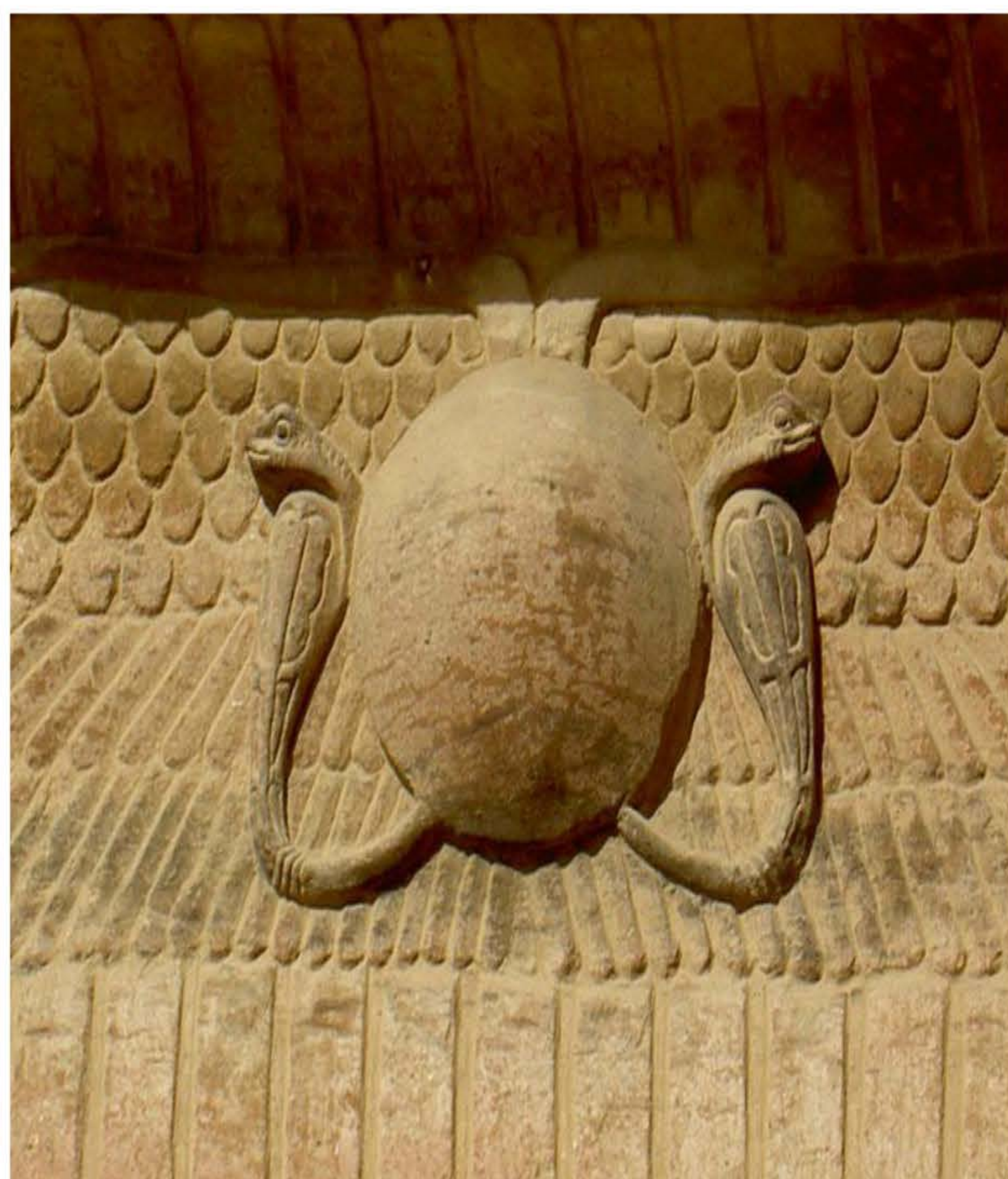
As celebrações sabbathicas são marcadas por ritos e práticas



Acima a imagem de um xamã. O xamã que é capaz de aniquilar as paredes dimensionais da ficção e da realidade, da vida e da morte. Existe simultaneamente nos dois mundos, visível e invisível. No detalhe este xamã usa uma máscara (feita de barro), o uso totêmico da máscara representa um método de conseguir um contato atávico com o sagrado.

antinômicas representando “Senhores da Desordem”, pois, os senhores do caos transvestem e viram as realidades aos avessos.

Essa grande sensação de não ser nem uma coisa e nem outra, significa a negação absoluta e total dos limites condicionais. São convenções e definição aparente entre este mundo e o outro na suprema teose (o absoluto em Deus) e o grande mistério da magia antiga está nessa divisa liminar, as fronteiras que usualmente separam vida e morte, passado e futuro, dentro e fora, humano e não humano. Parecem ter desaparecido ou parecem que nunca tiveram uma realidade intrínseca. Há uma reversão ao estado original de não dualidade do ser. A sublime fonte não manifestada de toda a manifestação. Velado é o estran-



À esquerda temos o pyramidion de Hawara, de Amenemhet II, hoje exposto no Museu do Cairo. À direita temos o disco solar de Edfu, Templo de Horus. Excelentes exemplos de vimanas egípcios.

geiro dos estrangeiros, por uma face sem rosto ele é o senhor do deserto, o Deus oculto, a majestade Set, a velha serpente, ele é o Deus obscuro que reina sobre os países estrangeiros e que ao mesmo tempo torna o Egito estrangeiro em relação ao todo, à todos os países, mas no sentido secreto, "abscondido". O estrangeiro é o deus alienos, o que veio das trevas exteriores, dos mistérios egípcios. Recebemos o mistério alienígena (alien, que significa estrangeiro) e eis que chegamos enfim ao nosso "homo alien", a interpretação paroxística de polaridades adversas unidas no oximoro, o Sol negro. Através do Sol negro o alien precipita-se, encarna no tropismo da carne enxergando através da máscara de cera do homem. Através do Sol negro o homem ergue-se além de si próprio no tropismo das trevas exteriores, onde desperta um corpo pré-concebível, aquele que posiciona atrás dos sentidos quando é olhado de frente.

Os velhos feiticeiros egípcios são senhores absolutos do chamado ritual negro, o segredo dos segredos, a onipotência de parar o fluxo do tempo e fazer a eternidade parar o tempo novamente sem conhecimento do conceito de vimana. Era tão profundo que chegava a ser aterrador.

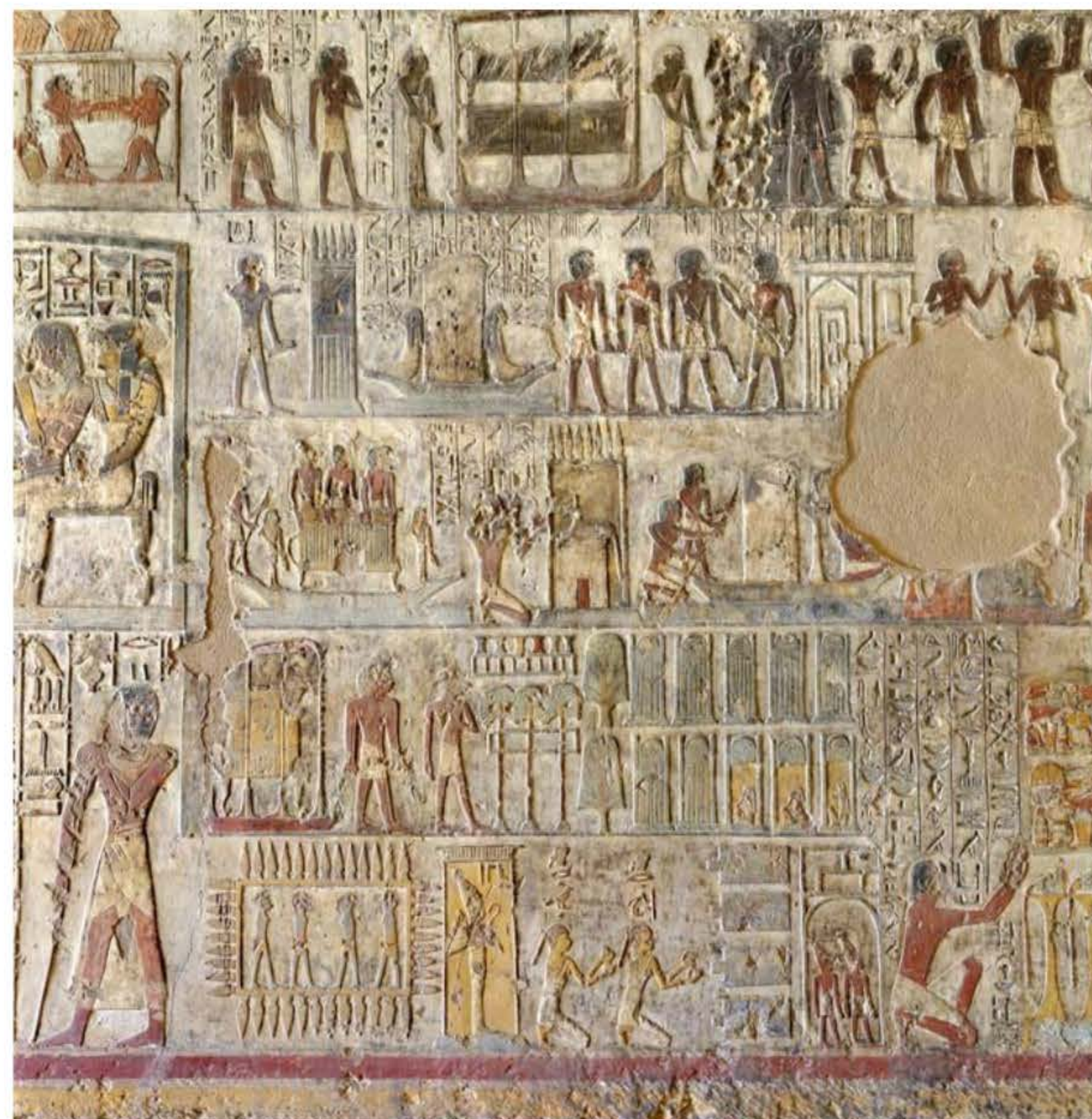
O Medu Netjer (escrita de Deus) manejava obscuras geometrias sombrias que tinham o poder de criar e aniquilar mundos. O maa kheru era a palavra secreta nas trevas, o domínio das palavras de poder e a fórmula do macaco divino davam o poder das transfigurações das formas de Deus. Posturas vetoriais de ícones secretos e consubstanciação do espírito.

A barca dos milhões de anos de Amon-Ra, o disco de Edfu (globo solar alado com najas gemas) e o pyramidion poliedro piramidal que emergiu das águas iniciadas manifestando a criação inteira e trazendo os seres secretos, os ocultos desconhecidos, chamados por nós como deuses, são excelentes exemplos de vimanas egípcios.

Os iniciados egípcios não achavam que os extraterrestres (aliens) vinham em veículos mecânicos, mas sim que absorviam a substância de cada palavra dele se revestindo [vide o artigo "A grande guerra mística" de Pedro Raul de Medeiros, edição do autor]. Mesmo que viessem de espaços ignotos estariam na outra metade de nossos sentidos. De qualquer modo, a experiência deste fenômeno de globos luminosos (OVNI, Vimana) "nav" ou "nave" em egípcio é *Nef*, era de natureza psíquica extra-espacial, hiper dimensional e supra-humana, ao

mesmo tempo muito além de experiências meramente mecânicas, pois, um adepto treinado e iniciado era centripetamente sugado em direção ao Sol negro dele emergindo do centro desse maelstrom com seu outro, seu duplo (kA) cópia exata da anatomia humana. Vencendo a gravidade e superando a velocidade da luz (transfiguração) por não possuir massa e conservando a personalidade intacta, tornando-se um "homo alien" que produz gêmeos espirituais auto-gerados e vivendo no tempo e fora dele. Combatendo em dois mundos o nosso e o do espírito, imortalizando-se numa espécie mais aprimorada que a do homo sapiens. Um princípio inestimável aos egípcios era o sol-sombrio (Atum, o não ser) esse astro invisível do qual nosso Sol dourado é apenas sua emanção. É uma fonte espiritual da mecânica celeste condensada de onde as almas saem e voltam.

A iniciação egípcia presumia uma passagem do Sol dourado (mundo externo) ao Sol negro (uma dimensão ultra-terrena) iluminada pela intuição. Regressando por assim dizer ao Amenti (a terra oculta, região que comporta os estados inefáveis de Sekhetothep, onde o poder atinge sua culminância e satisfaz a si mesmo e o Sekhtian Ru, então o poder atinge sua glorificação no campo de potencialidades infinitas vindo a ser eterna) no Amenti a múmia se ergue e desperta no invisível, o Sol negro (Solis Nigris) é o ponto paroxístico que desafia espaço, tempo, substância, dimensão, matéria e causalidade. Também é o portal de entrada e saída para outros planos, dimensões e por onde saem e entram os discos voadores. Sua chama sombria é para o feiticeiro uma realidade mágica e uma nostalgia mística. O Sol dourado



Representações de rituais do Antigo Egito. A imagem acima encontra-se na Tumba de Paheri. A tumba de Paheri é conhecida por conter muitos relevos egípcios e ser uma das tumbas mais conservadas da dinastia XVIII.

é apenas uma emanção da fonte espiritual da mecânica celeste. Sendo condensada, a energia do Sol negro se converte na expressão do auto-gerado, o ente secreto, o oculto desconhecido (o alien, estrangeiro). O Sol negro gira "sinistrameramente" (sentido anti-horário) num movimento centrípeto concentrado e não dispersivo. Essa via oposta ao tempo transmuta o adepto em feiticeiro [vide o livro Nigris Solis, Theich Publishing, pag.149 e Adolf Hitler – El último Avatar, Miguel Serrano]. Após esta jornada por alinhamentos estranhos, sendo através de planos impossíveis e ângulos obscenos, retiro-me ao olho da serpente oculta no pyramidion.

CONTATOS COM O AUTOR:

José Alves mora em São Paulo, é consultor da Revista ALPHA e especialista em Egiptologia. O mesmo também detém um rico conhecimento em civilizações antigas, tradições arcanas e rituais do Oriente Médio.

E-mail: josealvesarcano@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/jose.alves>



Quem são eles?

Descubra no mais novo livro da Revista UFO

Estudo estatístico inédito de milhares de casos de avistamentos e contatos com ETs traça um perfil de quem são nossos misteriosos visitantes.

O primeiro estudo aprofundado e completo sobre os ETs, sua aparência e comportamento em nosso planeta.

Dezenas de casos de contatos de seres humanos com aliens são analisados em detalhes e método científico rigoroso.

**CLIQUE PARA
ADQUIRIR**



ufo

ABDUÇÕES: É SÓ UM

A dark, moody photograph of a person's silhouette against a bright blue background. The person is standing on the left side of the frame, looking towards the right. In the foreground, a desk and a chair are visible, suggesting a workspace or a laboratory setting. The overall atmosphere is mysterious and intriguing.

Rafael da Silva Pereira
Editor da Revista ALPHA

PROCESSO GENÉTICO?

Um dos fenômenos que mais intrigam dentro da Ufologia, são as abduções. Um fenômeno no qual divide muitas opiniões entre os pesquisadores do fenômeno e levanta uma intensa discussão dentro da academia científica. Entretanto, aqueles que tiveram a coragem de encarar este fenômeno e se aprofundar na pesquisa do mesmo, se depararam com a realidade de sua causalidade e ficaram diante de uma realidade no mínimo aterradora.

A pesquisa das abduções de fato não é uma tarefa fácil e muito menos para qualquer um. A pesquisa requer conhecimentos em diversas áreas do conhecimento humano, principalmente da Psicologia e da Psicanálise. O trabalho de investigação deste fenômeno (assim como qualquer outro dentro da Ufologia) requer que o pesquisador esteja isento de qualquer opinião já pré-concebida, isso fica ainda mais evidente quando utiliza-se como ferramenta de pesquisa a técnica da hipnose regressiva, pois, deve-se ter uma grande cautela na utilização da mesma para não sugerir ou condicionar a testemunha em crer ou ver algo além dos fatos. Além disso, cabe ao pesquisador também separar as fabulações e falsas memórias advindas dos processos das sessões de hipnose regressiva. Realmente separar o joio do trigo não é tarefa fácil. No entanto, ao longo de tantos anos de pesquisas tivemos (e ainda temos) grandes pesquisadores de renome que se encorajaram e enfrentaram as dificuldades (na maioria das vezes pela academia científica) de pesquisar de maneira profunda as abduções. Prati-

camente todos eles no início de suas pesquisas tratavam os casos de abduções com ceticismo, não crendo que de alguma forma aquelas pessoas realmente estavam sendo levadas para dentro de naves por extraterrestres e sendo submetidas a diversos tipos de testes físicos e mentais. Porém, com o passar do tempo das pesquisas, estes pesquisadores mudam de opinião e encaram como sendo verdadeiro o testemunho destas pessoas. Para citar alguns destes pesquisadores pioneiros no entendimento das abduções, dou relevância para estes nomes: John Mack, Budd Hopkins, David Jacobs, Mario Rangel e Corrado Malanga.

Evidentemente há outros nomes para serem citados, mas cito-os pelo fato que estes foram responsáveis por irem além de quaisquer outros pesquisadores no entendimento do fenômeno em si, desde a metodologia de pesquisa até o ponto de entender de fato o motivo das abduções estarem acontecendo e as reais intenções destes seres. Sendo assim, podemos juntar os trabalhos pioneiros dos mesmos e tentarmos chegar a uma visão dos fatos, separando o que de melhor eles trouxeram para o entendimento do fenômeno e deixando de lado alguns deslizes cometidos pelos mesmos.

Muitos ufólogos atualmente apropriam de uma leitura das abduções que não condiz com a realidade, tratando da mesma como um mero processo genético por parte dos extraterrestres. De maneira alguma discordo que há interesses genéticos no processo das abduções, mas será que é somente isso?

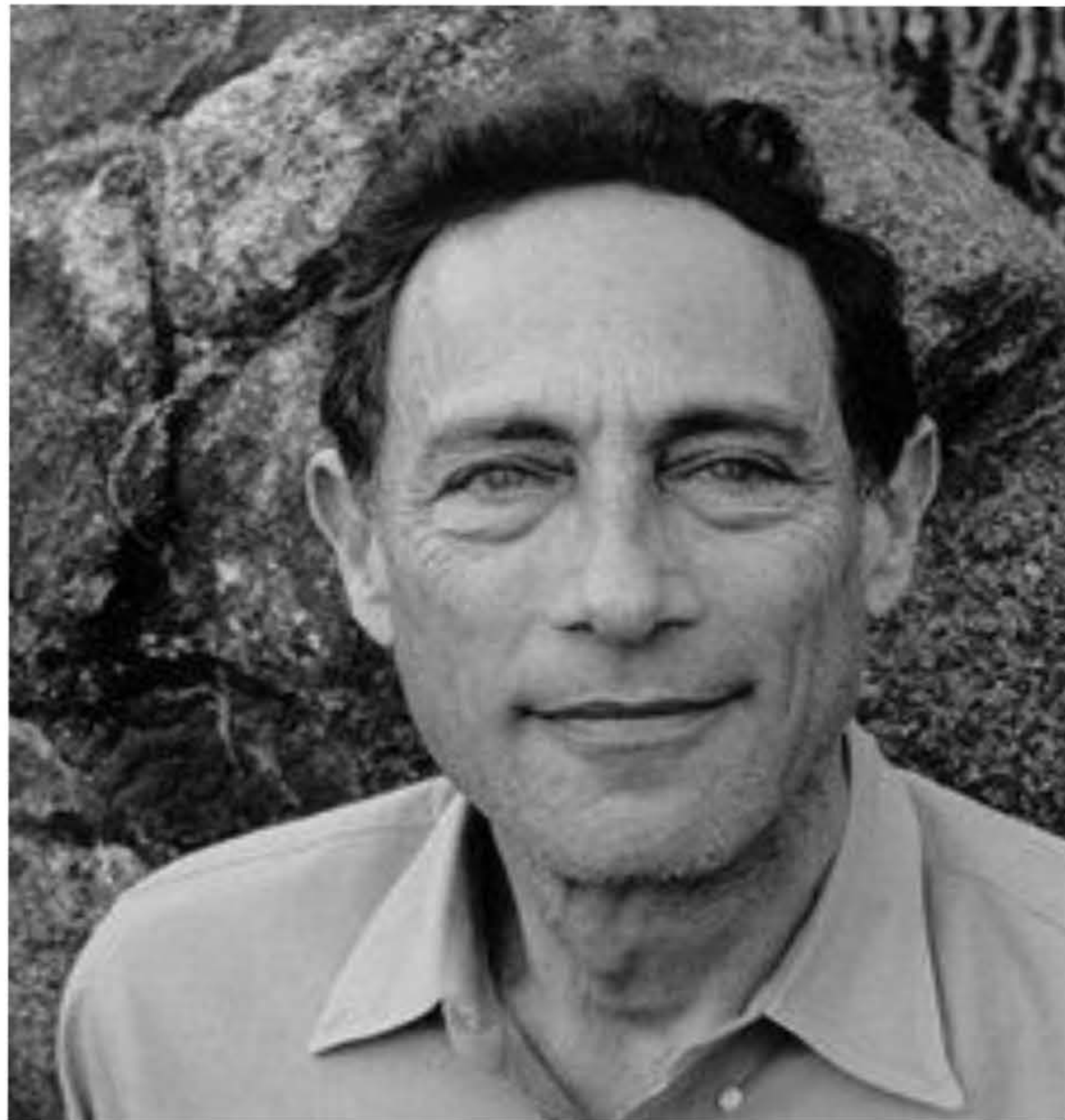
Alguns pesquisadores ainda seguem uma linha de pensamento que estes seres estão meramente nos "visitando" para recolher amostras de sangue, esperma, óvulos (no caso das mulheres), colocar "chips" nos abduzidos para rastrear eles e ficam com a dúvida que estes seres estão desenvolvendo uma raça híbrida, ponto. Fenômeno explicado.

Será que é tão simples assim?

Oras, do que vale o trabalho pioneiro dos pesquisadores que citei anteriormente no meu texto?

Não é um interesse genético

Quem me dera se fosse tão simples assim este fenômeno, aliás, quem me dera se este



John Mack, psiquiatra, escritor e professor da Universidade de Harvard. Um dos mais importantes pesquisadores do fenômeno das abduções. É autor do livro "Abduction: Human Encounters with Aliens" e também do "Passport to the Cosmos: Human Transformation and Alien Encounters."

fenômeno realmente não acontecesse. Eu torço muito para que o fenômeno seja somente uma ilusão criada na cabeça de algumas pessoas, infelizmente torcer ou não, irá adiantar de nada, pois, os casos continuarão acontecendo, só não sabemos até quando isso irá acontecer.

John Mack sem sombra de dúvidas realizou um trabalho excepcional dentro da Ufologia e também na área da Psicologia, pois, se não fosse verdade isso, não teria sido um dos maiores professores que Harvard já teve. A coragem que ele teve de enfrentar a academia e pesquisar este fenômeno é imensurável. A mesma instituição de ensino abriu um processo interno contra ele, sendo que a mesma instituição de maneira alguma via com bons olhos as pesquisas do senhor Mack. Porém, Mack ganhou o processo, visto que suas pesquisas eram sérias e visavam o bem das pessoas que estavam desenvolvendo traumas por conta de suas experiências, ele queria ajudá-las a superar este trauma. Já no entendimento das intenções destes seres creio que o John Mack desliza, pois, ele abraça os conceitos "New Age" (Nova Era) e aceita as intenções destes seres como sendo pacífica e visando o bem da Terra. Isso por conta que alguns

abduzidos têm informado que os abdutores apresentam à eles (abduzidos) cenas do nosso planeta explodindo, fendas no mundo, lavas saindo do centro da Terra, gente morta no chão, guerras e etc. Em seguida, os abdutores dizem para os abduzidos: "Isso não pode acontecer." "Isso não deve acontecer." "Isso não acontecerá." "Nós estamos chegando." "Você tem de impedir a destruição." "Seu bem é o nosso bem."

Falar para abduzidos que o meio ambiente está sendo ameaçado, é inútil. O que eles vão poder fazer por isso? Nada.

John Mack (assim como outros pesquisadores) não é atento com as reais intenções destes seres, é evidente que o argumento utilizado por estes seres é como uma justificativa para o programa de cruzamento que está em andamento. Além de quererem dar certa moralidade para o programa deles. Se estes seres conseguirem convencer os abduzidos e as pessoas que as intenções deles "são as das melhores" ficará mais fácil para eles manterem o programa deles e terem a ajuda mais facilitada pelos abduzidos, pois, eles se sentirão fazendo parte de um programa que beneficia o bem coletivo, e sendo assim, eles são seres humanos privilegiados e "especiais" (os próprios extraterrestres usam esta palavra).

Mais atento que o John Mack nesta visão, está o David Jacobs. E sobre o argumento ambiental ele alerta:

"Quase tão importante, a mensagem ambiental pinta os alienígenas como benevolentes, o que se ajusta plenamente com o que muitos

humanos querem desesperadamente que eles sejam.

Não será possível que os alienígenas estejam tão preocupados com o meio ambiente porque querem uma Terra limpa para eles? O fato de que os humanos vivem num planeta sujo não parece importante para eles, mas o fato de que eles poderiam ter de viver num planeta destruído pode ser intolerável."

E por qual razão David Jacobs aborda a possibilidade de estes seres estarem interessados no planeta Terra? Pela razão que assim como ele e outros pesquisadores conscientes do fenômeno, sabem que o motivo de estar ocorrendo as abduções é para a criação de uma raça híbrida (que não sabemos ainda a sua função, principalmente dentro dessa nova sociedade) e que o estágio final do programa das abduções trata-se da integração destes seres em nossa sociedade. Ou seja, uma sociedade em que teríamos extraterrestres, híbridos e nós convivendo juntos. E o mais aterrador disso tudo, é que ELES deixam bem claro que eles estarão no controle de tudo, depois deles os híbridos, depois dos híbridos os abduzidos e só...mas e os não-abduzidos? Destes eles nunca citam. Para eles não há um mundo com os não-abduzidos...e isso é no mínimo muito preocupante.

Também de maneira alguma quero formular uma visão apocalíptica deste fenômeno, não é o fim do mundo, me parece ser um "recomeço", porém este recomeço não parece ser benéfico para a nossa sociedade.

**** Não é permitido a reprodução deste texto sem autorização.***

CONTATOS COM O AUTOR:

Rafael da Silva Pereira mora em São Paulo-SP, está cursando Licenciatura Plena em História e é editor da Revista ALPHA. Está realizando uma pesquisa acadêmica da importância dos documentos liberados pela FAB relatando OVNI.

E-mail: rafael@revistaalpha.com.br

Site: www.revistaalpha.com.br

Facebook: facebook.com/rafael.silvapereira.50

Facebook ALPHA: [revistaalphaufologia](https://facebook.com/revistaalphaufologia)



PAPO UFOLOGICO



"É fato que muitos fenômenos tem sido captados e não só na atmosfera terrestre, mas também no espaço. Temos uma rica fenomenologia imagens e filmagens da própria NASA . Mas também cuidado com imagens falsas, cuidado com sites que não tenham o mínimo de credibilidade e tentem distinguir as coisas, pois, na internet há o bom e o mal. "

Paulo Jorge Cosmelli

Paulo Cosmelli, nasceu em 1964, é representante em Portugal da associação italiana "Nonsiamosoli" (não estamos sós), consultor da Revista UFO, correspondente internacional da Revista ALPHA, criador do CEBIUFO (Centro Europeu e Brasileiro de Investigação UFO). O pesquisador baseou seu livro no estudo das áreas da Antropologia, História, Física, Astronomia, Teologia, ocultismo, sociedades secretas e etc. Desde 1991 que dá conferências, palestras e

comunicações sobre a matéria, nacionais e internacionais, dando também inúmeras entrevistas a revistas, rádios, jornais e cadeias de televisão. Tornou-se consultor de várias publicações que abordaram o fenómeno, e tem participado em inúmeros programas de rádio e televisão com cobertura nacional e internacional, cedendo sempre gratuitamente imagens previamente analisadas sobre o mesmo tema. .O objectivo da sua carreira como investigador é contribuir para que a hu-

manidade possa chegar a respostas como: Onde viemos? Quem somos? Para onde vamos? Estaremos sozinhos no universo? Temos ou não sido acompanhados e visitados por outros seres ou outras formas de vida? Serão os Anjos de ontem os Extraterrestres de hoje?

Paulo Cosmelli também é autor do livro "Ovnilogia – Desafio para a ciência do século XXI", livro este lançado pela Chiado Editora. Obra esta que faz a ligação entre as várias vertentes do saber e a ovnilogia. Liga também

sociedades secretas, religiões, ciência e várias correntes de pensamento ao fenómeno OVNI. Não se limita a uma compilação de factos e relatos, mas é também uma visão mais atenta da história da nossa civilização. Nesta entrevista, abordamos praticamente sobre o trabalho do pesquisador, seu envolvimento com a Ufologia (Ovnilogia como é dito em Portugal) e a respeito do fenómeno OVNI em Portugal.

A entrevista está imperdível. Assista agora na íntegra:

CONTATOS COM O ENTREVISTADO:

Paulo Jorge Cosmelli, nasceu em 1964, é representante em Portugal da associação italiana "Nonsiamosoli" (não estamos sós), consultor da Revista UFO, correspondente internacional da Revista ALPHA, criador da CEBIUFO (Centro Europeu e Brasileiro de Investigação UFO). Também é autor do livro "Ovnilogia – Desafio para a ciência do século XXI" lançado pela Chiado Editora.

E-mail: paulo.cosmelli@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/paulo.cosmelli>





IV UFOZ 2015

VII FÓRUM MUNDIAL DE UFOLOGIA IV GUMBRE OVNI DE LAS AMÉRICAS VII WORLD UFO FORUM

H
HISTORY



PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

DAVID HATCHER CHILDRESS

Astro da série "Alienígenas do Passado", do History Channel, pela primeira vez no Brasil

**Eleito o
melhor evento
de Ufologia
do Brasil**

Hotel Golden Tulip ■ Foz do Iguaçu ■ 03 a 06 de dezembro



Marco Antonio Petit

A constatação de que outras espécies cósmicas têm operações na Lua



Bernard Thouanel

Os bastidores da pesquisa ufológica oficial do Comitê Cometa francês



Mônica de Medeiros

O que os extraterrestres buscam na humanidade hoje e no futuro próximo?



Gary Heseltine

Ufologia, política e a agenda alienígena secreta em relação à Terra



Amaury Pontieri

Caso E.M.: Cinco décadas de interação entre um ser humano e um extraterrestre



Margarete Áquila

Manual do abduzido: Entender a experiência e ferramentas para seu enfrentamento



Kathleen Marden

A evolução do contato extraterrestre: Ontem, hoje e amanhã



Thiago Luiz Tichetti

Quedas de UFOs: Novas comprovações de que os governos acobertam fatos



Nicholas Redfern

Os verdadeiros homens de negro e suas ações secretas na Terra



Inajar Antonio Kurowski

Como dar credibilidade acadêmica e elevar a Ufologia à condição de ciência?



Débora Goldstern

Segredos da Caverna dos Tayos revelam um mundo subterrâneo na América



Wilson Picler

A realidade da presença alienígena no planeta: Um fato incontestável



Mary Rodwell

Os novos humanos: Estaria a humanidade evoluindo para se tornar uma nova espécie?



Paulo Iannuzzi

Ufologia Avançada, consciência e estados alterados: Efeitos do Fenômeno UFO no ser humano



Carlos Martinez Sarasola

Outras fronteiras da consciência: A intuição da presença extra-humana na Terra



Fernando A. Ramalho

Da Antiguidade à Ufologia Moderna: Uma visão espiritual da questão alienígena



Rafael Amorim

Ufologia Mística e Científica: Evidências físicas na experiência desta união



André de Pierre

Aliens e sumérios estiveram em operação e interferiram no passado do Brasil



Gilda Moura

Abdução: Uma nova visão baseada em regressões de casos em grupo



Nicolás Berasain

Manifesto Exopolítico: Três casos ufológicos de máxima implicação para a humanidade



Valery Uvarov

Sistemas antimeteoros de natureza alienígena estariam defendendo a Terra?



Gener Silva

Das evidências do Fenômeno UFO e sua conexão com a Ufopaleoarqueologia



Carlos Odone Nunes

A formação de uma consciência cósmica a partir do Fenômeno UFO



John Carpenter

Manifestações marianas ao redor do mundo revelam a ação de aliens em nossa cultura

Informações e inscrições ■ www.ufoz.com.br

APOIO

